

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Laura Regina Rodrigues Silva¹
Morgana Maria da Silva Oliveira¹
Thamires Fernandes Borges dos Santos¹
Pâmella Patrícia de Sousa Ferraz¹
Thais Silva Lacerda¹
Melyssa Barbosa Vilar²

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as questões sobre aprendizagem simplificada, e interdisciplinariedade, trazendo perspectiva sobre educação ambiental, e como pode ser aplicada com a utilização de um novo conceito de ensino, sendo o aluno protagonista de sua própria aprendizagem. Na prática da aprendizagem significativa há o despertar de conceitos prévios e ampliação de conceitos científicos tornando possível o diálogo entre os conceitos científicos e de senso comum.

O objetivo deste trabalho foi verificar como a aprendizagem se dá por meio da natureza e como tais práticas podem influenciar em futuras mudanças sociais.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de forma descritiva. As bases de dados eletrônicas utilizadas foram: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online.

DESENVOLVIMENTO

Percebemos uma nova organização da sociedade e de produção econômica voltada não só para uma melhor distribuição da riqueza e uma nova forma de satisfação das necessidades materiais e culturais, como também para uma nova sensibilidade em relação à natureza. A partir de então, a questão ecológica se impôs na agenda dos governantes dos países desenvolvidos dando início às grandes conferências e eventos internacionais

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

² Docente na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Orientadora da mini-revisão.

para discutir os grandes problemas ambientais e a elaboração de propostas e estratégias de ação (MACHADO, 2005).

Conforme Machado (2005), representantes da sociedade civil e a ONU, se reuniram para discutir problemas ambientais na qual o meio ambiente foi colocado como tema principal da agenda em uma conferência oficial. Entretanto, as divergências resultantes da diferença no desenvolvimento industrial e econômico entre os dois blocos de países, marcaram posições contrárias dos países do Sul durante a reunião de Estocolmo. De um modo geral, as questões ambientais foram traduzidas como problemas de poluição do ar, do solo, da água e da escassez dos recursos naturais colocando em risco o bem-estar do homem. Entre o rol de medidas analisadas, refletidas e recomendadas colocou-se, também, a responsabilidade do ser humano em sua relação com o ambiente, onde a educação adquire importância singular para a solução dos problemas., portanto, manifesta-se a necessidade de mudança na intervenção do meio ambiente, e entende-se que isso é possível pela educação ambiental.

Em relação à educação ambiental, os conceitos de meio ambiente e ecologia se encontram e se entrelaçam como um binômio de importância fundamental, cuja abrangência vem se ampliando conforme ele vai sendo incorporado por diferentes setores da sociedade e áreas do conhecimento com significados diversos. Entre eles, quando o meio ambiente é considerado como sinônimo de natureza. Ou quando ele é confundido especificamente com ecologia e nesse caso, se reduz ao conceito de habitat ou de ecossistemas, ou ainda quando ele é visto apenas como algo exterior ao homem e como fonte de recursos naturais. No caso da ecologia, quando o conceito é usado como possibilidade de organizar e pensar uma visão totalizante, global dos problemas ambientais considerados sob a ótica sistêmica (MACHADO, 2005).

Um grande obstáculo durante a prática docente, é trazer o conceito de algo que os alunos consideram fora de sua realidade, de seu cotidiano, e conseqüentemente tornam-se meros espectadores das aulas e não parte do processo de ensino/aprendizagem como deveria ser. Estabelecer relações com o cotidiano do estudante é de suma importância para sua aproximação do processo de ensino, seja em qual for a área. Mas o fato é que tais

conceitos muitas das vezes não estão nada distantes da realidade do aluno, porém ele não sabe, e é isso que deve ser trabalhado para que haja uma aprendizagem significativa (MASSCHMANN, 2018).

Segundo Ausubel (1980 apud MASSCHMANN, 2018), a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação relaciona-se de modo não arbitrário com outra informação pré-existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Desta forma, os dois conhecimentos, o novo e o antigo, relacionam-se e formam um terceiro, modificado. Portanto, esta aprendizagem apresenta-se como a mais eficiente no ambiente educacional pois parte da realidade do aluno.

O modelo atual de ensino não está atingindo os alunos, pois ele não dá significado ao conceito trabalhado, não contextualiza, e assim, o estudante não consegue enxergar aquilo como algo significativo, que possa fazer parte de seu cotidiano, dessa forma a curiosidade do aluno não é despertada, o conteúdo se torna algo indiferente, fora de sua realidade.

Se tivesse que resumir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra o que ele já sabe e baseie nisso os seus ensinamentos. A aprendizagem significativa vai além de introduzir ao aluno um conceito novo, é mais do que troca de um conceito pelo outro, é a construção a partir do que se tinha como prévio em consonância com o novo que foi apresentado. Pode vir a ser uma maneira para que o aluno possa vivenciar e trazer o cotidiano para dentro da escola e fazer relações com os conceitos trabalhados em sala de aula, trabalhando de uma forma que o aluno organize a sua bagagem cultural, e acrescente novos conceitos científicos a estes mesmos fatos (MASSCHMANN, 2018)

Portanto, é preciso ter cuidado para não reforçar concepções errôneas, estabelecendo contato com os alunos em relação aos seus conhecimentos já existentes, visto que esses podem estar equivocados ou colocados de uma forma culturalmente diferentes, sempre trabalhando no sentido de se substituírem estas por ideias mais válidas e fundamentadas, pois o simples fato de apresentar novas concepções e conceitos referentes a diversos temas, não muda a concepção do aluno, é preciso inseri-lo e encharcar de significado esse novo contato com o tema já conhecido. Sendo

assim, os saberes prévios do aluno são por si um norte para sua aprendizagem (MASSCHMANN, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se a questão ecológica sendo pauta na agenda de governantes após meados de 1972, que foi quando o relatório “Os limites do crescimento” do Clube de Roma foi publicado, este estudo utilizou sistemas de informática para simular a interação do homem e o meio ambiente, levando em consideração o aumento populacional e o esgotamento dos recursos naturais. O fato é que quando foi discutida a questão ecológica pelos representantes da sociedade civil e a ONU, as questões ambientais foram traduzidas apenas como problemas de poluição do ar, do solo, da água e da escassez dos recursos naturais, porém o meio ambiente não se refere apenas aos aspectos naturais de um determinado lugar, mas pressupõe o ser humano e o produto de suas ações.

Com isso, trazer a interdisciplinaridade juntamente com a aprendizagem significativa para a sala de aula, faz com que a educação ambiental não se limite apenas como problemas de poluição, mas algo que exige consciência e ação de cada cidadão. O princípio da interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, tendo a aprendizagem significativa como suporte para a interdisciplinaridade, é possível alcançar uma aprendizagem que faça sentido e, que tenha significado na vida do aluno.

Dado o exposto, compreende-se que a aprendizagem significativa juntamente com a interdisciplinaridade é a essencial para a aprendizagem, pois não promove a memorização, mas sim uma compreensão real do que se pretende ensinar e do que se espera que o aluno aprenda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, M. A. **Desenvolvimento e implementação de unidades didáticas na formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental.** UFRGS, Porto Alegre, 2005.

MASSCHMANN, F. O. **A aprendizagem significativa como suporte para interdisciplinaridade no ensino de Ciências da Natureza.** UFRGS, Tramandaí, 2018.